

060

A VITAMINA E MODULA A RESPOSTA HIPERTRÓFICA CARDÍACA EM RATOS SUBMETIDOS AO HIPERTIREOIDISMO CRÔNICO. *Adriana Trein Enzweiler, Alex Sander da Rosa Araújo, Paulo Cavalheiro Schenkel, Suzana Llesuy, Adriane Bello Klein (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Os hormônios da tireóide atuam aumentando a expressão de proteínas e a taxa de consumo de oxigênio no miocárdio, levando, conseqüentemente, à hipertrofia cardíaca e ao estresse oxidativo. **Material e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar, pesando cerca de 190 g divididos em quatro grupos: controle, vitamina E, hipertireoideo e hipertireoideo-vitamina E. Durante quatro semanas, foram administradas doses de 12mg/L tiroxina por via oral e 15mg/Kg de vitamina E subcutânea. Após o período de tratamento, o coração foi removido para avaliação do índice de hipertrofia cardíaca (IHC) e para medidas de estresse oxidativo. Foram avaliadas a lipoperoxidação (TBARS), a oxidação das proteínas (carbonilas) e expressão das enzimas antioxidantes superóxido dismutase (Cu/Zn-SOD) e catalase (CAT). Os dados foram comparados usando ANOVA de uma via seguida do teste de SNK, e expressos como média \pm EPM ($P < 0.05$). **Resultados:** O IHC apresentou aumento significativo no grupo hipertireoideo de 60%. A hipertrofia foi significativamente reduzida no grupo hipertireoideo tratado com vitamina E. O TBARS e as carbonilas foram 31% e 41%, respectivamente, maiores no hipertireoideo. A concentração de Cu/Zn-SOD foi 87% maior no grupo hipertireoideo; com a administração da vitamina E, este aumento foi de apenas 16%. Entretanto, a CAT não mostrou modificações significativas na sua expressão. **Conclusões:** A vitamina E reduz o processo hipertrófico em corações de animais hipertireoideos, sendo que esta resposta se correlaciona positivamente com a redução do estresse oxidativo. (PIBIC).